

RELAÇÕES ENTRE OS ESTADOS LATINO-AMERICANOS E O FENÔMENO ESPORTIVO

Caio Anawate Kuri Milito

Gustavo Nogueira de Paula

Mateus Pallone Manzini

Paulo Cezar Nunes Junior

Sílvia Cristina Franco Amaral

Faculdade de Educação Física-Unicamp

Grupo de Estudo “Políticas Públicas de Educação Física, Esporte e Lazer”

RESUMO

A idéia central que constitui este projeto de pesquisa será entender as relações entre os Estados latino-americanos e fenômeno esportivo. O primeiro sub-projeto (dentre quatro que compõem o estudo), do qual este escrito é fruto, tem por objetivo analisar como está caracterizado o esporte nas constituições e nas legislações infraconstitucionais de cada País estudado. Utilizaremos a análise de conteúdo. Nossos dados serão coletados em fontes primárias originárias dos arquivos públicos dos países selecionados. Nesta primeira parte do estudo, os países foram escolhidos de acordo com a posição de seu Produto Interno Bruto. São eles: Brasil, México, Argentina, Venezuela e Colômbia.

ABSTRACT

The aim of this study is to understand the relation of Latin-American States and sport phenomenon. The objective of the first sub-project (among others projects that support this study), is to analyze how the sport is characterized at “federal constitution” and “infraconstitution” law at each country we researched. We are going to make use of content analysis. The dates are collected at primary fonts at public archives from researched countries. In this first part of the study, the countries are choosed about their GDP position. They are Brazil, Mexico, Argentina, Venezuela and Bolivia.

RESUMEN

La idea central de este proyecto de investigación es entender las relaciones entre los Estados latinoamericanos y el fenómeno deportivo. El primer subproyecto (entre los cuatro que componen el estudio), del cual surgió este escrito, tiene por objetivo analizar cómo está caracterizado el deporte en las constituciones y en las legislaciones infraconstitucionales de cada País estudiado. Utilizaremos el análisis de contenido. Nuestros datos serán recoletados de fuentes primarias originarias de los archivos públicos de los países seleccionados. Em esta primera parte del estudio, los países fueron escojidos de acuerdo com la posición de se Produto Interno Bruto. Ellos son: Brasil, México, Argentina, Venezuela y Colombia.

INTRODUÇÃO

A sociologia historicamente nunca deu muita atenção ao fenômeno esportivo, e nos países latino-americanos isso não foi diferente. Mesmo nos dias atuais parece ainda haver uma lacuna neste campo de estudo, sem pesquisas amplas que tratem o esporte através de uma visão geral, analisando o assunto globalmente, dando atenção às suas mais diversas implicações. O que se vê, muitas vezes, são estudos que analisam, por exemplo, o futebol, que avaliam as possíveis razões de seu sucesso, sua importância e até mesmo o porquê da

violência de seus torcedores. Apesar de uma notável mudança na forma de tratar o esporte, vendo-o como um verdadeiro fenômeno cultural, quando olhamos para o contexto científico latino-americano, ainda são poucos os estudos existentes. Muitas dessas pesquisas contribuem para o desenvolvimento do modelo hegemônico de esporte, que se torna socialmente inquestionável. Nesse sentido,

la subestimación del estudio del deporte como fenómeno social, forma parte de una concepción -dominante- del análisis deportivo que parte de concebirlo como un hecho social positivo: el ser positivo es intrínseco a la naturaleza misma del deporte. Por lo tanto, la práctica deportiva en si misma es positiva, anda bien como se presenta cotidianamente, debe ser así y continuar siendo así, existiendo y abordando sólo problemas operativos secundarios, que como tal deben ser resueltos y cuya solución legítima y refuerza la concepción y conformación, teoría y práctica, del hecho deportivo existente como dominante" (ALTUVE, 2000, p.5).

Faz-se necessário, portanto, que analisemos com mais atenção o fenômeno esportivo através de um olhar sociológico, realizando uma leitura mais ampla das implicações deste para com a sociedade.

A idéia inicial que promove esta pesquisa é a de elucidar conceitos sobre o fenômeno esportivo e as diferentes formas pelas quais ele é incorporado aos contextos dos países latino-americanos. Discutiremos aspectos da conjuntura destes países, explicitando a tensão hoje existente entre reforma e contra-reforma do Estado sob o pano de fundo neoliberal, enfocando a regulação, planejamento, formas de implementação das políticas setoriais de esporte e a participação da sociedade civil nesse processo.

Entendendo este estudo como um projeto de grande porte, decidimos executá-lo em quatro etapas distintas que, ao final, configurarão em um marco conceitual do tratamento dispensado ao fenômeno esportivo e sua institucionalização política no contexto latino-americano. Estabelecemos assim quatro sub-projetos de pesquisa.

Para desenhar cada um dos sub-projetos de pesquisa adotamos um quadro referencial. Lançamos mão do debate promovido pelo livro de Muller e Surel "Qu'est-ce qu'une politique publique?" (1998), traduzido para a língua portuguesa por Ferraro (2000), especialmente no que concerne à proposição de conceitos norteadores para o estudo da ação pública. Os autores comentam que a análise das políticas públicas se defronta com o "caráter polissêmico do termo política" (Muller e Surel, 1998, p. 13). E continuam explicitando os possíveis significados que esta palavra pode assumir no contexto da língua francesa e que, obviamente podemos estender às línguas latinas, como é o caso do português e espanhol. Os autores dizem que na língua inglesa estas questões são mais simples, já que eles têm termos diferentes para designar aspectos distintos da política, enquanto nas línguas latinas isso não acontece. Desta forma, na língua inglesa a esfera da política, ou seja, o mundo da política *latu sensu* é designado pelo termo *polity*, a atividade política, ou seja, a correlação de força que determina a obtenção de cargos na burocracia estatal, o debate partidário é denominado de *politics* e, por fim, a ação pública – concebida como o Estado em ação - recebe a alcunha de *policy/policies*. Para desenvolvermos este estudo perspectivamos trabalhar especialmente com o Estado em ação, sem perder de vista outras dimensões de abrangência do tema, mas não nos obrigando a esmiuçar o processo que fomentou a promulgação da constituição de cada País analisado, nem suas leis infraconstitucionais e correlações de força presentes para o estabelecimento do desenho burocrático estatal no setor esportivo (obviamente este será

um desafio no qual queremos nos colocar, mas em um outro momento, quando a pesquisa demandará estudos conjuntos com pesquisadores de cada país).

Tendo isto claro, desenhamos a pesquisa. O primeiro sub-projeto, do qual este escrito é fruto, tem por objetivo analisar o conteúdo sobre o esporte nas constituições e nas legislações infraconstitucionais de cada País estudado. O segundo examinará a configuração do aparato burocrático governamental para o setor esportivo. O terceiro procurará percorrer os últimos anos das gestões nacionais para o setor do esporte, procurando captar as ações implementadas pelos governos neste período, seus objetivos, metas e recursos públicos utilizados e por fim, o quarto e último sub-projeto, procurará constatar se existem mecanismos de participação da população nas diferentes fases da política pública esportiva e analisará quais características são desejadas à cidadania. Estamos certos de que com isso estaremos analisando as políticas de Estado e a apropriação que lhe são dadas por cada uma das gestões atuais dos países latino-americanos.

O sub-projeto que trata de debater o conteúdo sobre o esporte na constituição e nas leis infraconstitucionais de cada país estudado não perderá de vista a necessária contextualização das conjunturas locais (como já foi explicitado anteriormente), mas entendemos que também será necessário dialogar com as características hegemônicas do fenômeno esportivo e como este foi incorporado à realidade latino-americana.

Os países da América Latina apresentam similaridades nos problemas pelos quais passam. Apesar de possuírem reservas abundantes de recursos naturais, fontes primárias para a economia, a maioria da população da região vem empobrecendo paulatinamente. Kliksberg (2002) nos mostra que na América Latina o número de miseráveis e indigentes passou de 50 milhões na década de 1970 para aproximadamente 200 milhões no início do século XXI. Por ser tema tão recorrente, a pobreza se torna mote de discursos políticos demagógicos, os quais na maioria das vezes não são postos em prática. Em análise sobre o quadro da atual situação social latino-americana, o mesmo autor nos diz que:

A inquietação pelo social que domina o continente tem razões muito concretas em que se basear. Amplos setores da população sofrem dificuldades e carências que afetam fortemente suas condições básicas de existência” (Kliksberg, 2002, p.15).

Essa situação de precariedade na qual se encontra a maioria desses países dá-se justamente devido à pobreza e a má distribuição de renda, que acabam gerando grandes problemas de ordem pública, tais como: explosão da violência, desemprego, problemas com educação, dificuldade de acesso às necessidades básicas para a sobrevivência, como água, alimentos, saúde, entre outros. A soma desses fatores que se complementam e impedem o desenvolvimento positivo da vida dos latino-americanos, formam o que Kliksberg (2002) chama de *círculos perversos regressivos*. Dessa maneira, o autor constata que há grande urgência em adequar as políticas econômicas de Estado ao desenvolvimento social.

Esse quadro, que à primeira vista pode ser confundido com um modelo determinista de avaliação dos problemas sociais, para uma análise de políticas de desenvolvimento do Estado, pode ser facilmente justificado pelo desmonte que o neoliberalismo tem promovido nas economias destes países. Atílio Boron, estudioso da área das ciências políticas, discute a posição dos Estados latino-americanos neste confronto desigual de forças, e para tanto

cunhou em capítulo do livro *Pós-Neoliberalismo II: Que Estado para que democracia?* de Pablo Gentili a expressão *Novos Leviatãs* para se referir ao poder engendrado pela frente neoliberal junto à organização dos Estados. Resgatando a idéia da imagem opressora do Estado absolutista trabalhada por Tomas Hobbes em seu clássico *Leviatã*, Boron ressignifica este poder de Estado em tempos de abertura de mercado. Segundo ele, os *Novos Leviatãs* seriam os conglomerados de grandes empresas transnacionais, cuja escala de alcance os tornam atores políticos de primeira ordem e causadores de um desequilíbrio dificilmente reparável no âmbito das instituições e das práticas democráticas das sociedades capitalistas.

O apogeu ideológico do neoliberalismo – tendo se tornado um inapelável “senso comum” de nosso tempo – comprova-se, entre outras coisas, no ostensivo encolhimento dos espaços públicos das sociedades latino-americanas, progressivamente asfixiadas pelo súbito estreitamento das fronteiras entre público e privado, em benefício deste último. (BORON, 1999, p.16)

Partindo do estado de subserviência ao mercado internacional em que se encontram as democracias latino-americanas, a discussão sobre esporte, democracia e direito social deve ser precedida por outra, que se apresenta na realidade observada e no posicionamento dos Estados latino-americanos apontado por Boron: é possível que sociedades como as nossas avancem na redemocratização sem ultrapassar os limites superestruturais que o capitalismo lhe traça?

Em investigação sócio-histórica sobre o fenômeno esportivo nos países latino-americanos, uma das primeiras ponderações a serem feitas é falar desta manifestação como fruto da herança européia. O esporte moderno chega na América Latina juntamente com o início da expansão de políticas capitalistas vindas principalmente da Inglaterra, na segunda metade do século XIX, antes mesmo de chegar aos Estados Unidos. Com o passar dos anos o esporte se transformou, acompanhando as tendências externas que guiavam os passos das políticas de Estado dos países latino-americanos, chegando até a situação atual, neste panorama de esportivização das diversas esferas de nossa sociedade, como nos sugere Alabarces (1998), ocupando principalmente os espaços da programação televisiva e radialista, chegando ao conhecimento da grande população, contribuindo para a construção da cultura do esporte espetáculo. Para Alabarces (1998), o esporte hoje é a principal mercadoria da indústria cultural. Ele nos apresenta a relação do esporte com a esfera política, citando por exemplo, a campanha brasileira na Copa do Mundo de futebol de 1970, exaltada pela ditadura e usada como forma de propaganda política e ideológica, percorrendo o caminho trilhado pelo esporte enquanto portador de função política até suas metamorfoses contemporâneas.

APONTAMENTOS INDICIÁRIOS

Como caráter inicial de investigação, nos debruçamos sobre alguns artigos e materiais que tratam das legislações que institucionalizam o esporte em diferentes países latino-americanos. Neste primeiro processo de pesquisa e revisão bibliográfica, encontramos algumas pistas que suscitaram reflexões sobre a relação existente entre esporte e Estado nestes países. À guisa de apontamentos indiciários, apresentamos a seguir

algumas destas reflexões, entre outras, a respeito da inserção e funcionamento da América Latina no sistema esportivo.

Longe da tentativa de descrever o surgimento do esporte na América de forma linear, a idéia aqui é indicar o modo como foi possível que um sistema europeu de sistematização dos gestos funcionasse nos contextos, a princípio, culturalmente diferentes do seu. Para tanto, achamos oportuna uma passagem do sociólogo francês Jean Marie Brohm, na qual ele elucida a questão da aproximação junto ao esporte pela inserção da Venezuela e dos países latino-americanos ao sistema de articulação capitalista mundial.

“El deporte moderno o deporte de rendimiento, récords y campeones (D-R-R-C), surge en Venezuela y, en general, en América Latina y el Caribe, a fines del siglo XIX y principios del XX , cuando la región está concluyendo una fase de su inserción en el sistema capitalista mundial (articulación primario-exportadora pre-imperialista o latifundista con Inglaterra como centro dominante del sistema) y se está iniciando una nueva forma de articulación (penetración y dominio del capital monopolista bajo la figura de la inversión extranjera directa: EE.UU. pasa a ser la potencia dominante). Desde su nacimiento, el D-R-R-C va desplazando progresivamente (en términos de prácticas sociales reconocidas y valoradas) al Juego Aborigen Autóctono y el Juego Mestizo. Este proceso de desplazamiento se profundiza con la Globalización Deportiva. Por otra parte, la institución del D-R-R-C irradia, produce e impone la idea de su carácter eterno, es decir, que ha existido siempre en la humanidad. Esa ideología tiene como efecto particular en Venezuela y todo el continente latinoamericano y caribeño, la creación de un complejo de inferioridad sobre la base del siguiente razonamiento: el occidente industrial y propietario creador del deporte monopoliza la historia deportiva, mientras América Latina y el Caribe carece de quehacer histórico deportivo, somos unos deshistoriados” deportivamente. (BROHM, 1982, p. 74)

A concepção de esporte clareada pelas idéias de Brohm nos fornece argumentos importantes para entender o porquê da cooptação da América Latina pelo sistema esportivo europeu. Este modelo opera de maneiras similares nestes países e o elemento justificador para tal mecanismo é, antes de ser cultural, político-econômico. De acordo com a primeira revisão bibliográfica feita sobre o tema, pudemos notar aproximações entre o Brasil e os países do bloco latino-americano. Genericamente, suas constituições e ações de Estado versam a respeito de um modelo que se enquadra naquele gerado na Inglaterra. Além disso, é notória a crescente preocupação dos governos com relação ao desenvolvimento do esporte em seus países. A Ley Del Deporte (2770/04) criada na Bolívia e a lei brasileira de Incentivo ao Esporte (11.438/06), por exemplo, atuam na direção de financiar o desenvolvimento do esporte em seus países corroborando para perpetuar o modelo esportivo vigente.

O conceito de esporte, na justificativa de ser polissêmico, deixa lacunas para as diretrizes políticas do Estado serem adjetivadas pelos interesses daqueles que ocupam e gerenciam o topo da pirâmide esportiva. Neste processo são delineadas as diretrizes para o escopo de ação das políticas públicas, que no mais das vezes têm como padrão de normalização o esporte de alto rendimento. Em outra direção, no tratamento do esporte de maneira dissociada, como é feito quando se busca dissociar esporte e educação física, é

preciso que um ponto fique claro: toda e qualquer forma de esporte se encontra dentro do sistema esportivo. Em artigos sobre o tema, provenientes de diferentes países latino-americanos, as delimitações do campo esportivo muitas vezes não ficam claras. Sequer a discussão das diferenças entre educação física e esportes foi superada, concebendo-se que os dois campos podem caminhar juntos na implementação das políticas públicas para esporte.

Entendemos que apesar da indissociabilidade atual existente entre esporte e educação física, é indispensável que suas posições de área fiquem devidamente marcadas. Deste modo as intenções e objetivos de seu campo de atuação poderão ganhar coerência no tocante à relação com o Estado e execução de políticas setoriais.

Analisando o esporte na Venezuela, Altuve (2007) critica o texto da constituição na direção apontada nos argumentos apresentados acima.

En las precisiones teórico-conceptuales de la política deportiva del Estado, se encuentra una preeminencia del concepto de deporte sobre los de educación física y recreación. Por ejemplo, en el artículo 111 de la Constitución de la República Bolivariana de Venezuela, se menciona 7 veces la palabra deporte y sus derivadas (deportistas y deportivas), 2 recreación y 1 educación física. En los demás documentos del Estado persiste el desequilibrio en la amplia utilización de la palabra deporte y la limitada presencia de los vocablos recreación y educación física. (Altuve, E. 2007, p. 15).

O lugar de substantivo do texto é majoritariamente ocupado pelo esporte, notadamente diferente da educação física e da recreação. Esta escolha não é neutra, e indica que o esporte é o elo que normaliza as práticas corporais na constituição legal do país.

Outro ponto que fica evidente na aproximação entre Estado latino-americano e esporte é a concepção de investimento na relação com o esporte. O capital que é lançado para os projetos esportivos deve render resultados. Não é interessante que o Estado financie iniciativas que estejam desvinculadas com o chamado “ciclo olímpico”. Logo, se a justificativa do esporte é a Olimpíada, o parâmetro para avaliar o progresso do esporte é a quantidade de medalhas arrebatadas para a nação, com a estrutura de acordo com o modelo da “pirâmide esportiva”. Dentro deste modelo, o esporte de rendimento acontece em justaposição ao esporte para todos. Seus projetos e objetivos se encontram na medida em que se justificam pelo mesmo fim: canalização e treinamento de atletas para arrebanhar títulos e medalhas para a elevação do Estado, funcionando de acordo com o mesmo modelo piramidal construído no Brasil.

Realizar el ciclo de los Juegos Escolares que sirven para detectar talento y alimentar la reserva deportiva nacional, garantizando la no interrupción de la clase de educación física para los alumnos no competidores.(ALTUVE, 2007B, p. 2)

O arquétipo da pirâmide esportiva praticada nos países norteados pelo sistema esportivo é apresentado nesta proposta: a idéia de inserção do esporte na escola tem a intenção de fazer funcionar o mecanismo de detecção de talentos para projetá-los no funil da pirâmide: a base é alimentada pelos projetos ditos de cunho democratizador e

educacional¹, enquanto os degraus superiores se mantêm com os projetos de incentivo ao esporte profissional.

Na tentativa de apresentar um modelo de estudo em consonância com os interesses dos modelos de Estados latino-americanos da nova esquerda, Altuve (2007) expõe elementos teórico-conceituais daquela que seria a prática esportiva do Estado. Entre eles, apresenta os objetivos de um modelo de Sistema Nacional Bolivariano Del Deporte:

Con el Sistema Nacional Bolivariano del Deporte, se pretende alcanzar un mayor compromiso social, en función de lograr, por una parte, "...obtener un nuevo perfil del venezolano con más disciplina y responsabilidad, que valore el trabajo, la constancia, la credibilidad, la convicción, el análisis, la identidad deportiva"³, y por la otra, un aumento de la responsabilidad de los distintos sectores de la vida nacional en apoyo al deporte.(ALTUVE, 2007, p. 1)

Neste ponto fica clara a aproximação das diretrizes do suposto modelo de esporte com as características do sistema esportivo de herança européia. Aos moldes dos ideais capitalistas da disciplina para o fim útil do gesto e do treino constante para a mensuração de resultados, a função esportiva estabelece aproximações com as advertências feitas por Brohm (1982) com relação ao formato capitalista que delineia o sistema esportivo. Dentro de uma análise conjuntural, seria possível inclusive a suposição de que o esporte hoje cada vez mais ocupa o lugar de uma instituição articuladora que organiza o mundo esportivamente dentro das leis inerentes a seu sistema, conforme a análise inicial da realidade latino-americana.

Destarte, se o esporte tem suas características calcadas no viés capitalista de produção e organização social, o argumento adotado por algumas frentes de governo nacionalistas, "de que é possível uma integração latino-americana através do esporte", é viável?

OBJETIVO

O objetivo do sub-projeto aqui descrito será entender as relações entre os Estados latino-americanos (selecionados para o estudo) e o esporte através da análise de suas constituições e das leis infraconstitucionais.

Este objetivo congrega esforços para atender a metas mais amplas deste trabalho, as quais nos proporcionarão a construção do quadro geral das relações entre os Estados latino-americanos e o fenômeno esportivo. Dessa forma, sempre tendo em vista que as fontes de nossas inferências serão os documentos que legislam sobre o esporte nos diferentes países latino-americanos, nossos objetivos específicos neste sub-projeto são os seguintes:

- a) Evidenciar o conceito de esporte que norteia os documentos que legislam sobre o fenômeno esportivo nos países selecionados.
- b) Investigar as diferentes categorizações apresentadas para o esporte nos documentos analisados.

METODOLOGIA

1 A exemplo do que ocorre no Brasil com projetos como o Talento Esportivo e o Segundo Tempo.

Utilizaremos a análise de conteúdo como principal técnica de pesquisa. Nossos dados serão coletados em fontes primárias originárias dos arquivos públicos dos países selecionados para a investigação.

Partindo das premissas apontadas por Triviños (1987) esperamos, a partir do material coletado, estabelecer apontamentos sobre questões que relacionem o esporte ao estudo do problema levantado: atitudes, valores, crenças e tendências. Deste modo, esperamos desvelar ideologias e usos do esporte que podem coexistir junto aos dispositivos legais; princípios e diretrizes que a simples vista não se apresentam com a devida clareza.

Seguindo os passos sugeridos por Triviños para a análise de conteúdo, ou seja, um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos a condição de produção/recepção das mensagens.

Pela leitura geral dos documentos, a intenção será avaliar os textos de leis que norteiam a acomodação do esporte junto ao aparato estatal do País, através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo dos dados, com vistas a construir uma rede de argumentação que possibilite trabalhar o problema proposto na investigação.

Todos os países da América Latina terão suas leis relativas ao fenômeno esportivo analisadas, no entanto, esse trabalho será feito em blocos de investigação, os quais darão conta de cinco países por vez. Para esta primeira parte do estudo, agrupamos o primeiro bloco de acordo com a posição de seu Produto Interno Bruto (PIB) na economia mundial. Escolhemos o PIB como referencial de recorte inicial pela ligação direta deste parâmetro com as políticas sociais em países de orientação capitalista. Segundo a lógica neoliberal quanto maior as acumulações do País maiores serão os benefícios à sua população, visto que os investimentos na economia nacional serão supostamente convertidos em liberdade e igualdade de condições na competição do livre mercado. Além deste argumento, a escolha dos maiores PIB's latino-americanos mostram que os países indicados vêm cumprindo bem o seu papel no fluxo do mercado internacional, aproximando-os da vanguarda do modelo de Estado neoliberal. O PIB dos países da América Latina foram conseguidos no site da Superintendência de Estudos Econômicos e sociais da Bahia, e mostravam a situação destes países em 2005. Assim, os cinco maiores PIB's encontrados e que determinaram os primeiros países a serem analisados foram: Brasil, México, Argentina, Venezuela e Colômbia.

O estudo das constituições e leis infraconstitucionais será feito tendo como categorias iniciais de análise:

- conceito de esporte - Concepção filosófica sobre esta manifestação.
- categorização de esporte – Como o esporte está categorizado nas legislações.
- financiamento – O que as legislações indicam para o financiamento do esporte.
- Diálogos com outras práticas corporais - Relações entre o conceito de esporte e outras práticas corporais observadas nos países em questão.
- Configuração do sistema esportivo- aproximações com as características do fenômeno esportivo observada na materialização da política estatal.

REFERÊNCIAS

ALABARCES, P. ¿De que hablamos quando hablamos de deporte? Nueva Sociedad, Nro. 154 Marzo-Abril 1998, pp. 74-86. Disponível em <http://www.nuso.org/upload/articulos/2669_1.pdf> Acesso em: 14/04/2007

ALTUVE, E. Deporte y Revolución Bolivariana en Venezuela(primer parte) Revista Digital – Buenos Aires – Año 11 – N° 105. Fevereiro 2007. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd105/deporte-y-revolucion-bolivariana-en-venezuela.htm>> Acesso em: 16/04/2007

ALTUVE, E.(B) Deporte y Revolución Bolivariana en Venezuela(segunda parte) Revista Digital – Buenos Aires – Año 11 – N° 106. Março 2007. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd105/deporte-y-revolucion-bolivariana-en-venezuela.htm>> Acesso em: 16/04/2007

ALTUVE, E. Proposición de análisis socio-histórico del deporte en América Latina. Perspectivas teórico-prácticas para la construcción de una alternativa lúdico-deportiva latinoamericana. Revista Digital - Buenos Aires - Año 5 - N° 27 - Novembro de 2000. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd27a/ansoc.htm>> Acesso em: 16/04/2007.

BAHIA, Superintendência de Estudos Econômicos e sociais. Disponível em: <http://www.sei.ba.gov.br/pib/index_pib_outros_paises.php>. Acesso em: 27/04/07

BORON, A. A. Os “novos Leviatãs” e a pólis democrática: neoliberalismo, decomposição estatal e decadência da democracia na América Latina, in Pós-Neoliberalismo II: Que Estado para que democracia?, A. A. Boron et al, Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

BROHM, J. M. Sociología Política del Deporte. Fondo de Cultura Económica, México: 1982.

KLIKSBERG, B. América Latina: uma região de risco – pobreza, desigualdades e institucionalidade social, Edições Unesco, Brasil: 2002.

MULLER, P. SUREL, Y. Qu'est-ce qu'une politique pobleque?, in L'analyse des politiques publiques, Paris: Montchrestien, 1998. Tradução para o português de Alceu R. Ferraro.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução a pesquisa em Ciências Sociais. Atlas, São Paulo: 1987

Endereço: Rua Doze, 424 – Residencial Paineiras
13140-000 – Paulínia –SP
e-mail:scfa@fef.unicamp.br